

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE VISITANTE DO PARQUE MUNICIPAL DOM NIVALDO MONTE EM NATAL/RN

M. A. REBOUÇAS\*, J. A. GRILO e C. L. ARAÚJO

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN  
agripina.reboucas@ifrn.edu.br\*

Artigo submetido em julho/2014 e aceito em junho/2015

DOI: 10.15628/holos.2015.2240

### RESUMO

Este artigo apresenta a percepção ambiental dos visitantes do Parque Dom Nivaldo Monte, também conhecido "Parque da Cidade" em Natal/RN. A metodologia utilizada neste estudo refere-se a entrevistas semiestruturadas e formulários que foram aplicados a 50 visitantes do Parque, em dias e horários diversificados no período de outubro a dezembro de 2012. Os resultados apontaram que os visitantes do Parque o utilizam como espaço para desenvolver atividades físicas ou para simples admiração paisagística e o consideram como ambiente destinado ao lazer para a família e um lugar que transmite paz e qualidade de vida

para todos que o visitam. Independentemente da idade e escolaridade, demonstraram interesse em conservar os recursos naturais para garantir a sustentabilidade do Parque. Os visitantes também manifestaram interesse em participar de projetos de educação ambiental nas dependências do Parque, a fim de serem envolvidos em ações de conservação das espécies endêmicas de fauna e flora e salvaguardar as nascentes de corpos d'água nos seus limites geográficos, e ainda, apontaram a falta de comprometimento das autoridades e investimentos para viabilizar a instrumentalização física e normativa do Parque, para assegurar a integridade do lugar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Percepção ambiental. Educação Ambiental. Unidade de Conservação. Parque. Sustentabilidade.

## PERCEPTION OF ENVIRONMENTAL COMMUNITY VISITOR PARK MUNICIPAL DOM NIVALDO MONTE IN NATAL/RN

### ABSTRACT

This article describes the environmental perception by the visitors at Dom Nivaldo Monte Park, also known as "City Park" in Natal/RN. The methodology used in this study refers to semi-structured interviews and forms which were applied to 50 visitors at the Park in diverse times and days in the period from October to December 2012. The results indicated that the park's visitors use it as a place to develop physical activities or simple landscape admiration and they consider it as an environment for family leisure as well as a place that imparts peace and quality of life for all who visit it.

Regardless of age and education, they showed interest in conserving natural resources to ensure the sustainability of the Park. Visitors also expressed interest to participate in environmental education projects at the park premises in order to get involved in actions for endemic species conservation of fauna and flora and to safeguard the sources of water bodies in their geographical boundaries, and yet, they pointed out the lack of commitment of the authorities and investments to enable the physical and normative instrumentalization of the Park as to ensure the place integrity..

**KEYWORDS:** Environmental Perception. Environmental Education. Conservation Unit. Park. Sustainability.

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação mundial em relação à proteção dos recursos naturais tem aumentado a cada dia, sendo que o ambiente urbano é o que mais tem se revelado fator de inquietação. O crescimento das cidades tem comprometido sobremaneira a manutenção dos recursos e este fato, pode implicar na falta de qualidade de vida das pessoas.

Com efeito, e para minimizar tais problemas, algumas cidades têm reservado fragmentos de áreas verdes em seus domínios. As áreas verdes urbanas desempenham importante papel nas cidades por apresentarem condições ecológicas que mais se aproximam da natureza. A presença dessas áreas no ambiente urbano remete à melhoria da qualidade do ambiente construído excessivamente impactado, proporcionando benefícios para os habitantes da cidade.

Assim, as Unidades de Conservação (UC) em áreas urbanas surgiram como alternativas para equacionar a perda de referência da natureza natural e ainda, podem representar um ambiente que age não apenas na conservação dos recursos naturais, mas também, como locais de aprendizagem e sensibilização da comunidade em relação à problemática ambiental.

Nesse contexto, torna-se premente o desenvolvimento de novas tecnologias que garantam o uso dos recursos naturais de maneira sustentável, a fim de garantir a disponibilidade de recursos para gerações atuais e futuras.

A Educação ambiental em UC é um instrumento que propicia a inter-relação dos processos de sensibilização, aprendizagem, questionamento e conscientização em todas as idades, e a utilização dos meios educativos para disseminar o conhecimento sobre o ambiente e enfatizar de modo adequado às práticas sociais. Nesse sentido, os projetos de educação ambiental devem abordar os referenciais de satisfação, insatisfação, julgamento e conduta de seu público alvo, partindo da realidade dessa comunidade.

A população que vive em cidades tem pouco contato com o meio ambiente natural, fato que os impede de interagir com a natureza. Em decorrência dessa realidade, surgiram formas alternativas para conservação de áreas verdes remanescentes em cidades, como redutos de proteção de fauna, flora, cursos d'água e nascentes em um modelo de unidade de conservação e/ou proteção, na modalidade de parques como forma alternativa de lazer, turismo ecológico sustentável e planejado. Os parques urbanos têm sido um espaço que propicia às pessoas cidadinas esse contato com a natureza, evitando que as cidades se tornem ambientes 100% construídos.

Nesta perspectiva, o Parque Municipal Dom Nivaldo Monte, mais conhecido como Parque da Cidade, em Natal/RN, foi criado pelo Decreto Municipal Nº 87.078/2006, sob a categoria de Unidade de Proteção Integral, cujo objetivo é preservar a natureza, admitindo apenas o uso indireto dos seus recursos naturais.

Concebido de acordo com o que preconiza a Política Nacional de Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente, por meio da Lei Nº 9.985/2000, da Constituição Federal, que estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão de unidade de conservação.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar a percepção ambiental dos visitantes do Parque Municipal Dom Nivaldo Monte, como área destinada à preservação do meio ambiente, lazer e atividades físicas, além de ser um ambiente utilizado para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

A conservação do meio ambiente é um dos assuntos mais discutidos no cotidiano das pessoas sob o ponto de vista do uso adequado dos recursos naturais, como capacidade de suporte da vida no planeta. Diante do exposto, é importante destacar que o Parque Dom Nivaldo Monte, é um fragmento de Mata Atlântica num ambiente urbanizado e, portanto, deve ser preservado, uma vez que abriga nascentes de corpos d'água, além de remanescentes de fauna e flora.

A realização deste estudo se justifica pela possibilidade de servir como base para projetos de educação ambiental, tendo em vista representar um instrumento de orientação para direcionar medidas de conservação dos recursos de fauna e flora, na perspectiva garantirem a sustentabilidade do Parque.

## 2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Percepção ambiental, de acordo com Fernandes et al.(2004) está relacionada a tomada de consciência do homem em relação ao ambiente em que está inserido, a fim de protegê-lo. A maneira como cada indivíduo percebe o meio ambiente é particular, desse modo cada um tem reações e respostas distintas frente à capacidade de conservação e/ou preservação dos recursos.

Além disso, usando as palavras de TUAN (1980, p.4), a percepção “é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital a qual, certos fenômenos são claramente registrados enquanto outros são bloqueados”. Considerar de forma racional as inter-relações do homem com a natureza poderá ser a passagem para a compreensão das vivências e valores perceptivos de cada indivíduo, ou seja, é uma troca de informações entre o meio ambiente e os indivíduos que o percebem.

Assim, quando o cidadão se reconhece como parte integrante do ambiente, sente-se responsável pela conservação e/ou preservação dos recursos, demonstrando um sentimento de respeito com relação ao uso e o futuro desse ambiente.

Face ao exposto, convém ressaltar que o estudo da percepção ambiental é essencial para que se possa diagnosticar de que maneira o meio ambiente é interpretado pelos indivíduos, assim como de que modo se relacionam, quais as suas atitudes e expectativas.

### 2.1 PARQUE MUNICIPAL DOM NIVALDO MONTE

Com o advento da criação do primeiro Parque Nacional do planeta que se tem registro, o Parque Nacional de Yellowstone, no ano de 1872, nos Estados Unidos, desencadearam-se a criação de muitas outras áreas naturais protegidas no mundo. De acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), área protegida é “uma área com limites geográficos definidos e reconhecidos, cujo intuito é o manejo e a gestão para garantir a conservação da natureza, de seus serviços ecossistêmicos e valores culturais associados de forma duradoura, por meios legais ou outros meios efetivos”.

No Brasil, o decreto Nº 1.713 – de 14 de junho de 1937, criou o primeiro Parque Nacional, o Parque Nacional Itatiaia, no do Rio de Janeiro em 1937, definido como uma unidade de conservação. A Lei Nº 9.985 de 18 de julho de 2000, que Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), que define unidades de conservação da seguinte maneira:

“Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.” (Lei Nº 9.985, 2000,p. 1)

No Rio Grande do Norte, a primeira Unidade de Conservação foi criada pelo Decreto Estadual nº 7.237 de 27 de novembro de 1977, o Parque Estadual Dunas de Natal, mais conhecido como “Parque das Dunas”, composto por uma área de 1.172 hectares. De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN (IDEMA, 2013), o Parque é integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Brasileira que em 1994 foi oficialmente reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), como sendo o maior parque urbano sobre dunas do País.

No âmbito do município de Natal, o Parque Municipal Dom Nivaldo Monte, mais conhecido como Parque da Cidade, criado pelo Decreto Municipal Nº 87.078/2006 é a primeira UC na categoria de manejo “Unidade de Proteção Integral”.

De acordo com o plano de manejo do parque, não é permitido aos visitantes acessarem as trilhas pavimentadas por meio de veículos automotores, ou seja, aos visitantes só é admitido o acesso às práticas desportivas e/ou contemplação paisagística à pé ou com o uso de bicicleta, salvo quando comprovada necessidade de acesso de funcionários para realizarem a manutenção do local. Também não é permitido, aos visitantes, adentrar-se às trilhas naturais, salvo em caso de pesquisa científica devidamente autorizada pela administração do Parque, desde que a coleta de informações seja feita com o acompanhamento de um funcionário da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo de Natal (SEMURB), ou ainda com a presença de agentes de segurança pública do Grupo de Ação Ambiental da Guarda Municipal do Natal, com sede no Parque. É recomendado também, o mínimo possível de iluminação artificial e efeitos sonoros no interior do Parque, a fim de evitar alterações no habitat natural para que não haja prejuízos e desconfortos para as espécies de hábitos noturnos.

O Parque Dom Nivaldo Monte está constituído sobre uma das áreas de maior relevância, de acordo com o Plano de Manejo da Zona de Proteção Ambiental – ZPA 1, elaborado pela Fundação Norte-rio-grandense de Pesquisa e Cultura – FUNPEC, e Departamento de Geografia da UFRN, e SEMURB:

“As dunas são de um componente hidrogeológico, fundamental para o processo de recarga sazonal e qualidade das águas do aquífero Barreiras, pois, apesar dos dados estudados não terem revelado níveis saturados nos sedimentos de dunas, estes funcionam como uma unidade receptora de águas de chuva, as quais são transferidas verticalmente através de infiltração para o aquífero Barreiras subjacente.” (UFRN, 2008, p.27)

Estudos realizados na ZPA-1 permitiram traçar o perfil completo dos recursos naturais, do Parque Dom Nivaldo Monte, revelando um leque diversificado de informações. No aspecto hidrogeológico, foi constatado pela profundidade dos poços e a vazão da água que esse recurso faz parte do aquífero Barreiras, com grande importância no abastecimento hídrico do local. A cobertura vegetal assume grande destaque na paisagem dessa área de preservação, bem como nas condições ambientais em geral, uma vez que fixam as dunas, favorece a retenção das águas

pluviais, evita o escoamento superficial e processos erosivos eólicos sobre as dunas. Outros fatores como relevo, geologia e o meio biológico também foram considerados. (CASTRO, 2008)

Na localidade em que o Parque está inserido, há um importante remanescente do ecossistema de Mata Atlântica. Conforme informações da Fundação S.O.S. Mata Atlântica, existem apenas 7% de mata original no Brasil, encontrando-se bastante fragmentada pelo cultivo da cana-de-açúcar, culturas de subsistência e áreas urbanas. Esse percentual está extremamente ameaçado, pois, 70% da população brasileira vivem nesses domínios.

Nesse contexto, o Parque Dom Nivaldo Monte apresenta significativo valor ambiental e importantes funções ecossistêmicas no seu interior e em seu entorno imediato, no entanto, localiza-se numa área de expansão urbana da cidade de Natal, tornando-se vulnerável aos impactos desse processo de urbanização. (SEMURB, 2008)

Diante dessas considerações, o crescimento das cidades tem comprometido deveras o ambiente natural, assim:

[...] “a rápida urbanização e crescimento das cidades, durante a última metade do século, mudou a fisionomia da Terra mais do que, provavelmente qualquer outra atividade humana em toda a História. Mesmo nos países economicamente pobres, as cidades estão crescendo num ritmo muito mais rápido do que a população em geral.” (ODUM, 1988, p. 50)

Essa realidade também é percebida no entorno do Parque Municipal Dom Nivaldo Monte, fazendo com que, este, fique exposto a forte pressão antrópica, tendo em vista estar localizado numa área de intensa concentração populacional, pondo em risco a conservação e/ou preservação de seus recursos naturais. Diante de tal fato, é um local que requer vigilância e fiscalização constante, a fim de coibir ações que possam intensificar o processo de degradação ambiental.

## 2.2 INFRAESTRUTURA DE APOIO QUE O PARQUE OFERECE

O Parque Dom Nivaldo Monte foi projetado pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer com estrutura de entrada principal denominada “Pórtico de Entrada Leste” que dá acesso a pedestres e a veículos pela Avenida Omar O’Grady (Figura 1). Nesse local há também uma estrutura destinada a abrigar os funcionários ligados à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB) que orientam os visitantes do Parque. Outra opção de entrada é o “Pórtico Oeste” com acesso pela Rua Santo Amaro, Cidade Nova.



Figura 1 – Pórtico Leste. Fonte: SEMURB (2008)

O local também dispõe de outras estruturas para atender os visitantes e funcionários, tais como: edificações destinadas ao descanso, equipadas com banheiros e assentos localizadas estrategicamente ao longo do percurso nas trilhas pavimentadas utilizadas para caminhadas e atividades em geral (*cooper*, bicicleta) Figura 2. Essas estruturas proporcionam mais conforto ao público visitante que eventual ou frequentemente desenvolvem suas atividades de contemplação da natureza, físicas e/ou esportivas no Parque.



Figura 2 – Estrutura de apoio ao visitante. Fonte: Os autores (2012)

Outra edificação refere-se à “Praça de eventos” onde está localizada a “Torre de Natal” que abriga o memorial da cidade em seu topo, com espaços destinados ao Museu Virtual, salão de exposições permanentes, sala de mostra de vídeos. O local também pode ser utilizado como mirante da cidade (figura 3). Ao lado da torre há um centro de visitantes que conta com um espaço para realização de atividades de educação ambiental, recomendado para promover cursos e eventos educativos, além da sala de administração do Parque, conta também com um auditório com capacidade para 200 pessoas, um *Foyer*<sup>1</sup> para a realização de eventos artístico-culturais e lanchonetes; uma biblioteca com acervo voltado para temas relacionados ao estudo do meio ambiente; salas de aulas e oficinas; laboratório destinado ao manejo ambiental (fauna e flora) e a sede da Guarda Ambiental.



Figura 3 – Torre de Natal. Fonte: SEMURB (2008)

Dentre as instalações o parque conta com o projeto teleférico para atender a população visitante vinda dos bairros do entorno com acesso ao “Pórtico Oeste”, com um elevador destinado

<sup>1</sup> Área externa dos auditórios definido por ser o local ideal para pequenas exposições.

a atender pessoas com dificuldades de mobilidade, instalado num plano inclinado de aproximadamente 40 metros, garantindo a acessibilidade às trilhas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado nas dependências do Parque Municipal Dom Nivaldo Monte, compreendendo uma área com 64 hectares, localizada na subzona da Proteção Ambiental, Zona de Proteção Ambiental-1 (ZPA-1), localizada na Avenida Omar O'Grady, ocupando um espaço de aproximadamente 12% da ZPA-1, inserida na área urbana do município de Natal, nas Regiões Administrativas Sul e Oeste (figura 4). A ZPA-1 abrange parte dos bairros da Candelária, Pitimbu e Cidade Nova (CASTRO, 2008 ).



Figura 4 - Vista do contorno da área do Parque da Cidade. Fonte: SEMURB (2008)

Essa pesquisa pode ser classificada como descritiva, que consiste em descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações de variáveis e envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: formulário e observação sistemática (GIL, 2002).

É também qualitativa, pois, de acordo com Minayo (2007), a investigação qualitativa requer a flexibilidade, a capacidade de observação e a interação com o objeto pesquisado. Para a coleta de dados, além de observação por parte das pesquisadoras, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os visitantes do Parque Municipal Dom Nivaldo Monte, e o uso de formulários que consistiu de coletânea de questões e anotações aplicadas pelos pesquisadores numa situação face a face que propiciou uma interação entre os entrevistados e os pesquisadores.

A pesquisa, como atividade básica da ciência vincula pensamento e ação, constituindo-se num procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é responder a um problema inicialmente proposto, a metodologia é, pois aqui compreendida como o caminho do pensamento revelado na escolha da melhor maneira de abordar o problema, tal como indicam os estudos de Laville e Dione (1999), Minayo (2000) e Silva e Menezes (2001).

Quanto aos meios, a pesquisa se apresenta como bibliográfica documental e de campo. A bibliográfica baseou-se em levantamentos e catalogação do referencial teórico-metodológico,

mediante documentos pesquisados em *sites da Internet*, artigos de periódicos e livros, que serviram como base para subsidiar os instrumentos analíticos relativos às variáveis de estudo. E de campo, com a finalidade de obter repostas para atingir o objetivo proposto (VERGARA, 2010).

O instrumento de pesquisa utilizado foi um formulário<sup>2</sup> com uma relação de perguntas pré-estabelecidas para nortear a entrevista semiestruturada, que é aquela que dá flexibilidade às respostas do entrevistado e pode fazer imergir informações mais livres e as repostas não estão condicionadas a alternativas padronizadas.

Foram aplicados 50 formulários no período de outubro a dezembro de 2012, em dias e horários diferenciados. Para analisar as respostas, considerou-se a quantidade das repostas iguais que foram apresentadas em dados estatísticos e figuras.

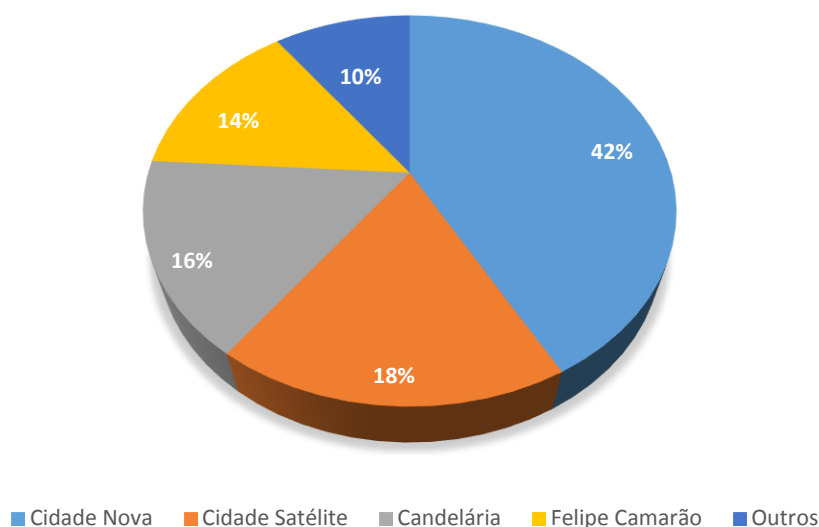
#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos dados contidos nos formulários aplicados em entrevista aos visitantes do “Parque da Cidade” (Dom Nivaldo Monte), os entrevistados consideraram o espaço de fundamental importância para garantir a manutenção da biodiversidade do local e apropriado como espaço alternativo de lazer e prática desportiva em Natal.

Do total dos entrevistados, 54% eram mulheres e 46% homens, com idade média de 17 a 45 anos. Destes, 44% com escolaridade entre os níveis fundamental e médio, 46% graduados e 20% pós-graduados.

No tocante à renda familiar, 58% informaram receber até três salários mínimos e 42% entre três e seis salários mínimos.

Quando indagados sobre o local de moradia, os entrevistados responderam que residem nos bairros: Cidade Nova (42%), Cidade Satélite (18%), Candelária (16%), Felipe Camarão (14%) e 10% em outros bairros da cidade de Natal (figura 5).



**Figura 5 – Bairro de moradia dos visitantes do Parque. Fonte: Os autores**

<sup>2</sup> Formulário: o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas (GIL, 2002)



Vale salientar que os entrevistados que apresentaram menor renda familiar eram advindos dos bairros Felipe Camarão e Cidade Nova, considerados bairros menos estruturados em termos de infraestrutura básica (falta de saneamento básico, apresenta poucas ruas pavimentadas, há precariedade de transporte público para atender a demanda da comunidade, além de pouca disponibilidade de escolas e creches).

Em relação ao conhecimento sobre a fauna e a flora do Parque, 90% dos entrevistados afirmaram não ter informação alguma a esse respeito e 10%, tem pouco conhecimento sistemático, no entanto, reconhecem a importância desses elementos para assegurar o equilíbrio e a sustentabilidade do Parque, bem como, o bem estar das pessoas que o visitam.

No tocante à assiduidade às dependências do Parque, 60% dos entrevistados informaram que o visitam desde a sua abertura (2008), 20% relataram que o visitam há aproximadamente três anos e 20% há menos de dois anos. Isso remete ao perfil da sociedade contemporânea, dentre estes, os moradores de Natal, que agregou ao seu cotidiano, a prática exercitar-se em contato com a natureza na perspectiva de qualidade de vida.

Neste sentido, o Parque é utilizado pela maioria dos usuários para práticas desportivas, que de acordo com a amostra, 50%, o utilizam diariamente, 36% dos visitantes o frequentam três vezes por semana e 10%, o visitam esporadicamente apenas para o lazer com familiares, ou simplesmente, para contemplar a natureza.

Entre os visitantes do local, 67% relataram que após terem iniciado suas atividades físicas no Parque, outros familiares também passaram a fazer o mesmo. Desses, 50% preferem caminhadas, 36% corridas e 14% utilizam para o lazer.

Quando questionados sobre os benefícios do Parque em suas vidas, foram relatadas as seguintes afirmações:

“A criação do Parque nos proporcionou um contato maior com a natureza no ambiente urbano, facilitando a prática de atividades desportivas.”

“O Parque é um espaço livre de poluição onde se pode respirar livremente.”

“O Parque pode ser considerado como mais um espaço de lazer para a família.”

“É excelente para descanso e contemplação paisagística como forma de aliviar o estresse do cotidiano”

“Ambiente que transmite paz proporcionando saúde e qualidade de vida.”(entrevistados ANÔNIMOS, 2012)

Relataram ainda que, após praticarem atividades físicas ou apenas passeios, retornam aos seus lares com uma sensação de leveza e assim podendo retomar a sua vida normal com mais tranquilidade, saúde física e mental.

Quanto à sugestão para melhorar as condições físicas do Parque, os visitantes fizeram algumas considerações que julgaram importantes (Quadro 1).

Quadro 1 – Melhorias das condições físicas do Parque

<b>SUGESTÕES</b>	Total conclusão da obra;
	Sinalização adequada sobre a fauna e flora local
	Programas de educação ambiental de forma que haja um envolvimento social dos usuários e, principalmente, da comunidade do entorno do parque
	Manutenção dos equipamentos
	Aumento do contingente de agentes de segurança na fiscalização da área
	Cerca nos limites do Parque
	Criação de corredores ecológicos
	Reflorestamento das áreas que sofreram erosão
	Plantio de espécies da flora com portes maiores
	Instalação de bebedouros para abastecimento de água aos visitantes
	Presença de educadores físicos para orientação e programas de acompanhamento físico para todas as idades
	Implantação de academias ao ar livre.
	Funcionamento do Núcleo de Educação Ambiental com oficinas ambientais frequentemente
	Constantes projetos de pesquisa

Fonte: Os autores

Analisando o Quadro 1, percebe-se que os visitantes propõem algumas ações que acreditam ser melhor para garantir a conservação do Parque, e mais, ponderam que isso pode contribuir para melhorar utilização do espaço; demonstraram também, interesse em participar de ações que possam contribuir para a manutenção do Parque e mencionam programas de educação ambiental para atender a comunidade do entorno, com intuito de evitar invasões e o acesso de pessoas não autorizadas, além de outras demais sugestões, como a criação de corredores ecológicos na perspectiva de evitar acidentes e/ou morte de animais de pequeno e médio porte que habitam no Parque; plantio de árvores de grande porte de forma que as copas das árvores possam produzir maior sombra e as pessoas passem a desfrutar melhor do ambiente; gostariam que mais estruturas de apoio (bebedouros para abastecimento de cantis) fossem implantadas, a fim de auxiliar os visitantes nos passeios (trilhas) e/ou durante as práticas de esportes; sugerem que os gestores do Parque, contrate educadores físicos para orientar programas de acompanhamento físico para os visitantes de todas as idades; a implantação de academias ao ar livre. Recomendam também, que as infraestruturas sejam rústicas, de forma que se aproximem o máximo da aparência natural; além de indicar o funcionamento do Núcleo de Educação Ambiental com oficinas ambientais frequentes e incentivos a projetos de pesquisa etc.

Ao serem questionados se o Parque deveria ser utilizado para outra função, como espaço para construção de praças ou condomínios populares, todos os entrevistados foram unânimes em dizer que não concordariam, pelo fato do ambiente proporcionar qualidade de vida, por ser um espaço relaxante em que podem ter uma aproximação direta com os recursos naturais, preservando-os ou conservando-os para garantir que a atual e as futuras gerações continuem desfrutando do que a natureza dispõe.

Quando perguntados se tinham conhecimento de que o local em que o parque está inserido é uma importante recarga do aquífero subterrâneo e que em seu aquífero freático não há contaminação, responderam que até o presente momento desconheciam essa informação, porém, consideraram de extrema necessidade políticas públicas que efetivamente executassem o saneamento básico na cidade e, principalmente, nos bairros adjacentes ao Parque, como forma de garantir a pureza desses mananciais subterrâneos. Alguns dos entrevistados consideraram a necessidade de intensificação da fiscalização dentro e no entorno do parque a fim de impedir ações

danosas que possam degradar ainda mais o Parque, uma vez que, reconhecem que parte do Parque já sofre forte pressão antrópica das comunidades do entorno e até mesmo que alguns visitantes.

Quanto à participação dos usuários em palestras e seminários educativos, 20% declararam terem participado de algum desses eventos organizados pela SEMURB no interior do Parque, durante os primeiros anos de funcionamento, no entanto, essa ação não teve uma continuidade.

Por fim, quando arguidos sobre o interesse em participar de novos eventos de natureza educativa e cultural, 100% dos entrevistados demonstraram interesse em tomar parte de tais acontecimentos, por considerarem que essa iniciativa é de suma importância às inter-relações do homem com a natureza.

## 5 CONCLUSÕES

- Conclui-se que, independentemente da idade e do nível de escolaridade, os visitantes do Parque da cidade apresentaram considerável grau de valorização desse bem natural, tendo em vista demonstrarem interesse em conservar os recursos naturais para garantir a sustentabilidade do espaço.
- Constatou-se, ainda, que os visitantes reconhecem o pouco envolvimento do poder público em relação à finalização da obra estrutural do Parque, a fim de disponibilizar o espaço para o uso da população, tendo em vista o propósito de alcançar o objetivo de sua criação e o anseio da comunidade.
- Além disso, percebeu-se falta de empenho por parte das autoridades responsáveis pelo Parque em efetivar programas e projetos de educação ambiental que atenda os visitantes e envolva as comunidades do entorno do Parque, a fim de sensibilizar esses autores sociais sobre a importância da conservação e/ou preservação de recursos naturais considerados importantes para a manutenção do espaço.
- Acrescente-se a isso, a falta de investimentos que viabilize a instrumentalização física e normativa no Parque, de forma a garantir a informação sobre a fauna e flora presentes no local, na perspectiva de sensibilizar a comunidade em geral sobre a importância da preservação das espécies endêmicas do local, além de resguardar as nascentes dos cursos d'água nos limites do parque.
- Por fim, pode-se afirmar que este trabalho servirá como base para projetos futuros de Educação Ambiental no Parque Dom Nivaldo Monte (Parque da Cidade), na perspectiva de orientar ações de planejamento para a execução de programas efetivos que garantam a sustentabilidade do espaço a partir da percepção dos visitantes.

## 6 REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Constituição (1988). **Decreto Lei 9.985 de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225§ 1º, incisos I, II, III e VI da Constituição Federal, institui o sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: [http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%209.985-2000?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.985-2000?OpenDocument)> Acesso em 08 ago 2013

2. CASTRO, P. V. P. (Cord.). **Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte: um convite à preservação ambiental**. Natal: SEMURB, 2008. 132 p.
3. FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. <http://educar.sc.usp.br>. > Acesso em 14 de dez 2012.
4. FERNANDES, R. S., et al. "Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental." **Encontro nacional de pós-graduação e pesquisa em ambiente e sociedade 2**. (2004): 1-15.
5. GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª São Paulo: Atlas S.a, 2002.
6. GUZZO, P. **Áreas verdes urbanas**. Disponível em: <[www.educar.sc.usp.br/biologia/prociencia/areasverdes.html](http://www.educar.sc.usp.br/biologia/prociencia/areasverdes.html)> Acesso em 14 de dez. 2013.
7. LAVILLE, C; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.
8. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10ª São Paulo: Hucitec, 2007.
9. NATAL. Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio ambiente. **SEMURB (Org.). Acervo**. 2008. Disponível em: <<https://www.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/ctd-102.html>>. Acesso em: 15 ago. 2013
10. NATAL. RN. Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio ambiente. SEMURB (Org.). **Galeria de fotos**. 2008. Disponível em:<[http://www.natal.rn.gov.br/parquedacidade/paginas/Image/Fotos/Domingo\\_no\\_parque.jpg](http://www.natal.rn.gov.br/parquedacidade/paginas/Image/Fotos/Domingo_no_parque.jpg)>. Acesso em: 12 mar. 2013.
11. ODUM, Eugene P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.50p.
12. OKAMOTO, J. **Percepção Ambiental e Comportamento**. São Paulo: Plêiade, 200p.,1996.
13. Rio Grande do Norte. Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte IDEMA (Org.). **Unidades de Conservação: Parque Estadual Dunas do Natal**. 2013. Disponível em: <<http://www.idema.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=941&ACT;=&PAGE=0&PARM;=&LBL=Unidades+de+Conservacao>>. Acesso em: 14 fev. 2014.
14. SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2004.
15. TUAN, Y Fu. Topofilia - **Um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. Ed. Difel. São Paulo, 1980.4p.
16. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Diagnóstico ambiental da ZPA- 1**. Natal: UFRN, 2008. 27 p.
17. VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2010.